

Amendoim

Nome científico: *Arachis hypogaea* L.

Nome comum: amendoim

Origem: América do Sul na região localizada entre Brasil, Argentina, Bolívia e Paraguai



foto: Aline Vieira de Matos Macedo

Uso/aplicação

Apresenta alto teor de óleo e proteína, muito utilizados na dieta humana. É rico em antioxidantes e gordura monoinsaturada associada à saúde cardiovascular. É uma cultura de subsistência em pequenas propriedades.

Regiões de adaptação

Adapta-se aos diferentes climas do Brasil. Necessita de uma estação quente e úmida ou suficiente para permitir a boa vegetação da planta. É bastante tolerante à seca. Não é indicada para regiões de estação úmida muito prolongada, pois favorece a incidência de doenças. A adoção de boas práticas de pós-colheita é essencial para evitar o ataque de fungos nos grãos que estão associados a presença de toxinas que representam um sério risco a saúde.

Época de semeadura

Boas produções podem ser obtidas com semeaduras entre setembro e novembro, ou nos períodos chuvosos com colheita no final do verão. Pode ser cultivada ainda uma safrinha em janeiro e fevereiro.

Estirpe de rizóbio recomendada

SEMIA 6144 (BR 1436).

Forma de aplicação/inoculação

Vide verso.

Densidade de semeadura

Para cultivares de porte ereto, como a IAC Tatu ST, o espaçamento médio entre as linhas é 60 centímetros, podendo haver variações, como o plantio em linhas duplas de 20 por 70 centímetros, com menor densidade na linha. A densidade média populacional é de aproximadamente 300 a 330 mil plantas por hectare. Para cultivares rasteiras, o espaçamento entre linhas é de 90 centímetros, com cerca de 10 a 14 plantas por metro – ou uma densidade populacional de 110 mil a 150 mil plantas por hectare.

Tipo de ciclo (perene/anual)

Anual.

Cultivares registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

BR 1, BRS 151-L7, BRS Havana, BRS Pérola Branca, EC 98 AO, GRANOLEICO, IAC 127, IAC 137, IAC 147, IAC 213, IAC 22, IAC 5, IAC 503, IAC 505, IAC 8112, IAC Oirã, IAC OL 3, IAC OL 5, IAC OL4, IAC Poitara, IAC Tupã, IAC-Caiapó, IAC-Tatú-ST, Iapar 25 (Ticão), OLin, PRONTO AO, Runner IAC 886, TAMRUN OL 01, Tatu Vermelho.

(Registro Nacional de Cultivares/MAPA: http://extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php).

Amendoim

Como fazer a inoculação

Inoculante sólido turfoso para
Arachis hypogaea (Amendoim)
SEMIA 6144 (BR 1436)



foto: Aline Vieira de Matos Macedo

Dosagem

Para a cultura da *Arachis hypogaea*:

Uma dose de 50 g de inoculante turfoso inocula 10 kg de sementes.

Modo de aplicação

A inoculação deve ser feita em local fresco, à sombra e no mesmo dia do plantio.

- 1 Preparar uma solução açucarada a 10% – aproximadamente 1 colher (sopa) de açúcar em 100 ml de água potável.
- 2 Umedecer as sementes de forma homogênea com 5 ml da solução por kg de semente. Sugere-se o uso de uma seringa limpa para a dosagem.
- 3 Aplicar o inoculante na proporção indicada acima, ou seja, 5 g por kg de semente.
- 4 Misturar bem o inoculante com as sementes úmidas, de forma que todas fiquem cobertas com o produto.
Obs.: Em cultivos de pequena quantidade de sementes (até 10 kg) é possível realizar a inoculação com o auxílio de um saco plástico que tenha capacidade próxima ao dobro da quantidade de sementes. Para volumes maiores, pode ser usada uma betoneira ou um equipamento específico para a inoculação.
- 5 Após a inoculação, espalhar as sementes sobre uma superfície lisa (bandeja ou plástico) e deixá-las para secar em lugar fresco e arejado por cerca de uma hora, lembrando que todo esse procedimento deve ser feito à sombra.
- 6 As sementes inoculadas devem ser plantadas no mesmo dia da inoculação.